

# Mulheres têm despesa paga pela Comissão

Paulo Whitaker

Do enviado especial a Itaipava

A Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, que prepara, a pedido da Presidência da República, um anteprojeto de Constituição, está pagando as despesas de hospedagem e alimentação das mulheres de seus integrantes Cláudio Lacombe, Clóvis Ferro Costa, Luis Pinto Ferreira e José Meira e das duas filhas de Hélio Santos, no Centro de Estudos e Conferências (Centrecon) do Ministério de Minas e Energia, em Itaipava, distrito de Petrópolis (a 66 km do Rio), onde a comissão está reunida.

A jornalista Vânia Santayana, chefe do serviço de apoio à imprensa da comissão e mulher de Mauro Santayana, um dos relatores da comissão, alterou o texto da jornalista Alana Gandra, da Empresa Brasileira de Notícias (EBN), anteontem, acrescentando a informação falsa de que as despesas das mulheres e filhas "correm por conta dos conselheiros". Esta alteração também foi feita em texto da reportagem da Folha. O original informava que quatro dos membros da comissão "levaram suas mulheres", mas, ao ser digitado pelo serviço de telex da comissão, foi acrescentada a expressão "pagando as despesas das mesmas", publicada na edição de ontem.

Segundo Vânia, foram "dois mal-entendidos". No caso da EBN, Vânia disse ter suposto que a repórter fosse



Vânia Santayana, chefe do serviço de Imprensa da Comissão Constitucional

sua subordinada. Alana, ao saber da tentativa de modificação de seu texto, entrou em contato com o gerente da EBN no Rio, Mário da Cunha, que informou que ela não deveria submeter seu texto a ninguém. No caso da Folha, de acordo com Vânia, teria ocorrido um engano

da teletipista Marlene de Melo Silva. Ao invés de acrescentar a informação incorreta em um outro texto da EBN, ela o fez no texto da Folha, que lhe foi entregue ao mesmo tempo. Marlene confirmou o argumento de Vânia.

As interferências nos textos de

repórteres que estão fazendo a cobertura dos trabalhos da comissão, em Itaipava, provocaram protestos dos demais jornalistas, que foram levados ao presidente da comissão, Afonso Arinos de Mello Franco. "Não sei de nada. Ainda não fui informado sobre isso e preciso ser mais bem esclarecido para fazer qualquer comentário", afirmou Arinos.

Vânia disse que "não há nem nunca houve qualquer tentativa de modificar textos de repórteres". Quanto à informação falsa (de que as despesas são pagas pelos conselheiros), distribuiu uma nota, na qual afirma que os custos de operação do Centrecon, "no valor aproximado de Cz\$ 420 mil, foram transferidos para o Ministério da Justiça. Para as pessoas instaladas no centro, o custo diário estimado é de Cz\$ 530. As despesas extraordinárias são de responsabilidade direta de quem solicita o serviço". Em seguida, afirmou que o custo diário por pessoa será pago pela comissão, que se responsabilizará pela alimentação (que também é oferecida aos jornalistas e visitantes) e pela hospedagem de todos.

Antes de mudar as reportagens, a teletipista Marlene perguntou ao repórter da Folha se já tinha submetido seu texto a Vânia. "Houve uma confusão por parte dela. Apenas pedi que me mostrasse os textos da EBN. Ela não compreendeu bem", afirmou Vânia, explicação também confirmada por Marlene.